

Revista Brasileira de Cancerologia (RBC): vida média da literatura periódica citada no triênio 2011-2013

Brazilian Journal of Oncology: average life of periodical literature cited during the 2011-2013 triennium

Valéria PACHECO. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, Brasil. (vpacheco@inca.gov.br)

Camila Belo T. FERREIRA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, Brasil. (camila.ferreira@inca.gov.br)

Jéssica Fernanda dos S. L. RAMOS. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. (jessicafslr@ufrj.br)

Letícia Casado COSTA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, Brasil. (leticiaac@inca.gov.br)

Resumo

Introdução: Pensando na valorização e no papel dos periódicos científicos na atenção oncológica brasileira, a opção pela avaliação da vida média da literatura periódica citada na Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) para identificação do ciclo de vida útil das bases científicas para o desenvolvimento científico e tecnológico em oncologia tornou-se objeto desta investigação. **Objetivo:** buscar identificar a vida média da literatura periódica citada nos artigos originais da RBC entre 2011 e 2013. **Metodologia:** Análise da mediana das citações periódicas presentes na RBC de 2011 a 2013. **Resultado:** As citações utilizadas para embasamento dos estudos voltados para a temática câncer, publicados na RBC, estão concentrados na literatura científica periódica dos últimos quatro anos. O resultado encontrado não destoava da vida média encontrada por outros periódicos internacionais de oncologia. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa apontam que o uso e acesso aos periódicos compreendidos na vida média da amostra tanto para pesquisa científica quanto ao desenvolvimento tecnológico são importantes para o setor em questão. Assim, as unidades de informação do INCA e de outros centros de referência em oncologia devem priorizar e destacar coleções periódicas desse período com vista a intensificar o seu uso e a cobrir, do ponto de vista da atualidade, as necessidades de informação de seus usuários.

Palavras-chave: Periódico científico; Análise de citações; Vida média; Oncologia.

Abstract

Background: Thinking about the value and role of Brazilian scientific journals in cancer care, the option for assessing the average life of periodical literature cited in the Brazilian Journal of Oncology in order to identify the life cycle of the scientific basis for scientific development and technological oncology, became the subject of this investigation. **Objective:** It aims to identify the average life of periodical literature cited in the original articles from 2011 to 2013. **Methodology:** Analysis of the medium of journal citations in 2011-2013 in this publication. **Result:** The citations used for grounding of thematic studies on cancer published in the journal are focused on incremental scientific literature of the past four years. The results found no clashes with the average life found by other international oncology journals. **Conclusion:** The results of this research indicated that the use and access to the journals included in the average lifetime of the sample for both scientific research and technological development are important for the sector in question. Thus, the Brazilian National Cancer Institute libraries and other centers of excellence in oncology must prioritize and highlight serials collections of this period in order to intensify their use and cover the point of view of current information needs of its users.

Keywords: Scientific journals; Citation analysis; Average life; Oncology.

Introdução

A trajetória do periódico científico estimulou a multiplicação de estudos sobre essa fonte de informação para a compreensão do processo de comunicação científica, abrangendo seus aspectos históricos, sociológicos e tecnológicos. Sua importância para a produção, registro e circulação do conhecimento científico é reconhecida e valorizada pela sociedade.

Considerando que o desenvolvimento da ciência é refletido em publicações, principalmente nos periódicos científicos, o estudo do processo de comunicação científica por meio dessas publicações permite a avaliação dos conteúdos produzidos, seus métodos, tendências e influências.

Pensando na valorização e no papel dessas fontes de informação na atenção oncológica brasileira, a opção pela avaliação da vida média da literatura periódica citada na Revista Brasileira de Cancerologia (RBC)¹ para identificação do ciclo de vida útil das bases científicas para o desenvolvimento científico e tecnológico em oncologia tornou-se objeto dessa investigação. O presente estudo busca identificar a vida média da literatura periódica citada nos artigos originais da RBC entre 2011 e 2013.

Revista Brasileira de Cancerologia (RBC)

A Revista Brasileira de Cancerologia publicou o seu primeiro número em 1947. Na sua criação pretendia ser instrumento de divulgação dos ensinamentos fundamentais relativos ao câncer¹.

Atualmente, a RBC é publicada com periodicidade regular trimestral pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). A revista tem por finalidade divulgar trabalhos relacionados em todas as áreas da Cancerologia. São aceitos para publicação textos em português, inglês e espanhol nas seguintes categorias: Artigos Originais, Revisão da Literatura, Relato de Casos/Série de Casos, Artigo de Opinião, Resenha e Cartas ao Editor.

Cabe destacar que trata-se de periódico científico de acesso livre a partir de 1997 e indexado na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). A coleção física completa é tratada e disponibilizada por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA.

Metodologia

As aplicações bibliométricas estão tradicionalmente apoiadas em fontes de informação formais pertencentes às tipologias livros, artigos de periódico, patentes, teses e dissertações, ou seja, se estende a todo o tipo de material bibliográfico ou a que ele se refira. A bibliometria é regida por princípios e leis a fim de identificar e descrever processos de comunicação escrita por meio de modelos matemáticos e estatísticos.

A variedade de aplicações somada à disponibilidade de sistemas de tratamento e recuperação da informação faz da bibliometria uma ferramenta analítica estratégica utilizada nas diversas áreas de conhecimento para o entendimento dos fenômenos de natureza comunicacional e para apoiar a tomada de decisão².

A análise de citações, um dos estudos bibliométricos mais conhecidos e utilizados, é realizada em registros citados e referenciados em fontes documentais e procura avaliar o comportamento e o fluxo de comunicação entre produtores e produtos.

Meadows³ considera que o exame das citações é a melhor forma de avaliar a utilidade da literatura anterior escolhida pelos pesquisadores quando redigem seus trabalhos para publicação. As citações são fontes para a determinação de frente de pesquisa, fator de impacto, vida média e de imediatismo.

A vida-média ou meia-vida é um conceito advindo da Física correspondendo ao tempo em que uma amostra radioativa leva para perder metade de sua radioatividade. Na bibliometria, o conceito de vida média foi introduzido por Burton e Kleber⁴ e refere-se ao tempo necessário para que a literatura científica publicada alcance metade de sua vida útil, mantendo-se ativa e corrente. A vida-média é relacionada ao conceito de obsolescência que se define pelo declínio gradativo da utilidade da literatura ao longo do tempo, baseada nas citações a documentos relativos ao assunto. Quando a literatura sobre determinado assunto se torna obsoleta, a probabilidade dela

ser citada é menor. O cálculo da vida-média é útil para seleção e recuperação de documentos relevantes e o desenvolvimento de coleções bibliográficas.

Reconhecendo a bibliometria como método que permite, através da análise de citações, o estudo de processos e fenômenos comunicacionais existentes na ciência e na tecnologia, o presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e exploratória para a análise da vida média da literatura periódica citada na RBC.

Com vistas à determinação desse indicador e alcance do objetivo, a metodologia compreendeu:

- a) Pesquisa das citações à literatura periódica em artigos originais da RBC publicados entre 2011 e 2013;
- b) Extração das informações sobre a data das citações;
- c) Identificação da vida-média foi realizada por meio da contagem do número de citações feitas, por ano, em ordem decrescente da data e a verificação do tempo em que está concentrada a mediana das citações e
- d) Cálculo da mediana da vida média dos fascículos do último triênio.

Foram desconsideradas referências do mesmo ano do fascículo analisado, uma vez que não representam o ano consolidado, apresentam menor frequência e menor possibilidade de citação.

Resultados

O gráfico 1 mostra a distribuição das citações periódicas presentes no último triênio da RBC.

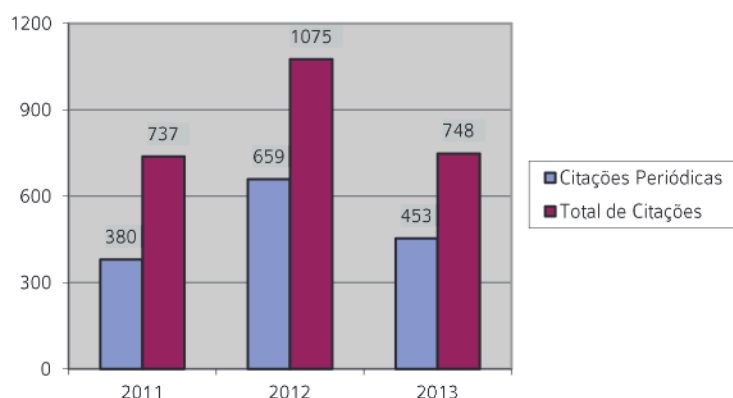


Gráfico 1: Distribuição das citações por ano dos fascículos.

Durante o período observa-se que, do total de 2560 referências dos artigos originais publicados, 1492 (58,3%) são citações periódicas. No ano de 2012, as citações periódicas e não periódicas foram elevadas porque não houve restrição ao número de referências para submissão dos artigos.

Ao utilizar o cálculo de vida média das citações é apresentado, a partir da RBC, o tempo de uso da literatura periódica científica ativa e corrente na área de oncologia. Para isso foram construídas as tabelas 1 a 3 para distribuir as citações periódicas por ano e, após o cálculo da mediana do número de citações, determinar o intervalo de tempo em que estão concentradas e dispersas.

Tabela 1: Vida média das citações periódicas da RBC, ano base 2011

ano	citações	soma acumulada
2010	36	36
2009	46	82
2008	45	127
2007	46	173
2006	30	203
2005	42	245
2004	32	277
2003	27	304
2002	16	320
2001	11	331
2000	11	342
1999	7	349
1998	3	352
1997	4	356
1996	2	358
1995	2	360
1994	4	364
1993	2	366
1992	1	367
1991	3	370
1990	1	371
1989	1	372
1988	2	374
1987	1	375
1986	1	376
1984	1	377
1983	1	378
1969	1	379
1956	1	380
Mediana	190 citações	
Vida Média	4 anos	

Metade das citações a periódicos (190) dos artigos publicados na RBC, em 2011, relaciona-se a artigos com até quatro anos de publicação (entre 2007 e 2010). A outra metade das citações está presente em um período de 25 anos.

Tabela 2: Vida média das citações periódicas da RBC, ano base 2012

ano	citações	soma acumulada
2011	39	39
2010	66	105
2009	75	180
2008	73	253
2007	47	300
2006	66	366
2005	61	427
2004	38	465
2003	47	512
2002	31	543
2001	27	570
2000	21	591
1999	11	602
1998	10	612
1997	6	618
1996	7	625
1995	2	627
1994	6	633
1993	6	639
1992	1	640
1991	5	645
1990	1	646
1989	3	649
1988	1	650
1987	1	651
1986	1	652
1985	2	654
1983	1	655
1981	1	656
1980	1	657
1978	1	658
1960	1	659
mediana (citações)		329,5
vida média (anos)		5

Quanto aos artigos publicados em 2012, metade das citações (329,5) está concentrada nos cinco últimos anos, compreendendo o período entre 2011 e 2007. A segunda metade das citações está dispersa em 27 anos.

Tabela 3: Vida média das citações periódicas da RBC, ano base 2013

ano	citações	soma acumulada
2012	50	50
2011	50	100
2010	50	150
2009	36	186
2008	46	232
2007	30	262
2006	31	293
2005	35	328
2004	28	356
2003	23	379
2002	20	399
2001	9	408
2000	8	416
1999	5	421
1998	9	430
1997	7	437
1996	1	438
1994	1	439
1993	5	444
1992	1	445
1991	1	446
1990	1	447
1989	1	448
1987	1	449
1982	1	450
1981	1	451
1979	1	452
1967	1	453
mediana (citações)	226,5	
vida média (anos)	4	

No ano base 2013, metade das citações (226,5) refere-se a artigos também dos últimos quatro anos, no período de 2009 a 2012. A dispersão das demais citações está distribuída em 24 anos.

Discussão

No último triênio, as citações utilizadas para embasamento dos estudos voltados para temática câncer publicados na RBC estão concentrados na literatura científica periódica dos últimos **quatro anos**. O resultado encontrado não destoa da vida média encontrada por outros periódicos internacionais de oncologia (Annals of Oncology, International Journal of Clinical Oncology, Breast Cancer Research, Journal of Clinical Oncology), segundo o índice Journal Citation Report nos anos base 2012 e 2011.

De acordo com a literatura, em linhas gerais, campos aplicados mostrarão vidas médias pequenas, enquanto campos que são mais teóricos ou fundamentais deverão mostrar vidas médias maiores⁴. No caso explorado, a literatura citada na área de Oncologia apresenta vida média curta quando comparada a outras áreas do conhecimento clássico-efêmeras como a Química, cuja vida média é de oito anos⁵.

As referências mais antigas indicam que os intervalos entre citação científica e os estudos publicados neste periódico não são longos, o que pode demonstrar a velocidade da renovação de pesquisa na área, o amplo acesso à informação biomédica recente, atualização constante dos pesquisadores do campo. Por outro lado, não é possível afirmar seguramente com o triênio

selecionado que a literatura citada na RBC seja efêmera, de acordo com Burton e Kleber⁴, uma vez que a área de saúde pode fundamentar-se tanto da literatura clássica quanto da atualizada. Sendo assim, outros triênios podem ser futuramente analisados para uma melhor comparação.

Quanto aos fatores que contribuem para a circulação ativa das citações periódicas da RBC dos últimos quatro anos podem ser atribuídos à disponibilidade dos artigos recentes em meio eletrônico por meio da política de acesso livre ou mesmo pela presença do Portal de Periódicos CAPES em instituições de ensino e pesquisa no Brasil, iniciativa governamental que permite acesso ao texto completo de 33.756 periódicos científicos nacionais e estrangeiros, sendo 23,6% do conteúdo em Ciências da Saúde.

Conclusão

As iniciativas e metas brasileiras para combate ao avanço do câncer por meio do estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico demandam fontes de informação técnico-científicas que possam subsidiar ações integradas de pesquisa, ensino, prevenção e assistência ao paciente oncológico.

Os resultados da pesquisa apontam que o uso e acesso aos periódicos compreendidos na vida média da amostra, tanto para pesquisa científica quanto ao desenvolvimento tecnológico, são importantes para o setor em questão. Assim, as unidades de informação do INCA e de outros centros de referência em oncologia devem priorizar e destacar coleções periódicas desse período com vistas a intensificar seu uso e cobrir, do ponto de vista da atualidade, as necessidades de informação de seus usuários.

Num país com as dimensões do Brasil, os profissionais de saúde necessitam estar atualizados com as nuances da prática e da pesquisa sobre o câncer; os pontos polêmicos que se somam à prevenção, diagnóstico, tratamento do câncer, seguimento dos pacientes tratados e cuidados paliativos. Por isso, podemos concluir que, além da sua importância histórica, a RBC é um periódico que leva em consideração o desenvolvimento permanente do tema e a necessidade de atualização contínua dos profissionais dessa área. É um instrumento de divulgação científica em todo o território nacional, com acesso online e gratuito.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao corpo técnico-científico e editorial da RBC e toda equipe envolvida na disseminação da publicação.

Referências bibliográficas

1. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer (INCA); 1947.
2. Vanti NA. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Cienc Inf. 2002;31(2):152-62.
3. Meadows AJ. A comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos; 1999.
4. Burton RE, Kleber RW. The "half-life" of some scientific and technical literatures. Am Doc. 1960;11(1):18-22.
5. Carvalho MM. Análises bibliométricas da literatura de Química no Brasil. Cienc Inf. 1975;4(2):119-41.

Notas biográficas

Valéria PACHECO. Tecnologista Sênior; Bibliotecária do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Especialista em Recuperação da Informação.

Camila Belo T. FERREIRA. Tecnologista Júnior; Bibliotecária do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Mestre em Ciência da Informação.

Jéssica Fernanda dos S. L. RAMOS. Estagiária do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Graduada de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Leticia Casado COSTA. Gerente do Serviço de Edição e Informação Técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Doutoranda do Programa de Oncologia do INCA.